



PIBID E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: HISTÓRIA DO PARANÁ UM CONTEÚDO RENEGADO NO ENSINO MÉDIO

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3576

Alan Santos de Almeida, UEM
Jarel Machado Costa, UEM
Natália Gonçalves Martins, UEM
Victor Santelli Botter, UEM

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados colhidos através do conteúdo sobre História do Paraná, por um dos grupos PIBID/UEM/História-Sede que atuam no Colégio de Aplicação Pedagógica de Maringá nos segundos e terceiros anos do ensino médio. Procuramos atender os pedidos dos alunos para que suprissemos a carência do conteúdo no currículo da educação básica e para que esses tivessem um maior conhecimento sobre o território no qual habitam. Para que este projeto fosse realizado ministramos as aulas no contra turno, utilizando a apostila do professor Arnaldo Martin Szlchta Junior. A metodologia utilizada para realizar essa atividade partiu de aulas expositivas nas quais buscamos uma interação dos alunos, para ilustrar essas aulas usamos o prezi além de realizar uma bateria de exercícios requisitados pelos alunos para a realização da prova de vestibular. Os objetivos que alcançamos com esse trabalho foi um maior interesse dos alunos não somente pela História do Paraná em si, mas o reconhecimento da integração e da importância deste na História do Brasil e, conseqüentemente, um interesse maior pela história do nosso país, que foi manifestado novamente com pedidos para que os pibidianos ministrassem uma oficina de História do Brasil.

Palavras Chave:

PIBID; História do Paraná; Ensino de História.

Introdução

Sabemos que no sistema educacional brasileiro existem vários problemas, um deles é o tempo. Ou melhor, falta de tempo. Isso acaba levando as escolas ao prepararem a pauta com os conteúdos que serão ministrados aos alunos, optarem por quais conteúdos terão mais ênfase, quais terão menos e quais não serão nem apresentados. Sendo assim alguns conteúdos acabam sendo relegados ao tûmulo do esquecimento.

Geralmente os conteúdos que se referem à história geral são mantidos no currículo em detrimento ao de história do Brasil, história regional e de etno-história. Um pouco (ou muito) disso se deve a cultura escolar que é bastante marcada pelo eurocentrismo:

“(...) obras que fazem a apologia da colonização do norte do Paraná essa construção é amparada no ato heroico de homens fortes, desbravadores, modernos bandeirantes.

A ocupação da mata virgem cheia de perigos é uma epopeia que precisa ser contada e recontada até se tornar verdade. O vazio não é apenas um espaço em algum lugar no mapa que está pronto para ser povoado. O vazio demográfico das obras apologéticas é um espaço cheio de perigos que precisa ser vencido para que se possa erguer das cinzas das matas as cidades, a civilização”. (MOTA, pg.63).

Esse conceito dá a impressão de que o processo civilizatório se deu na Europa e de lá se irradiou pelo mundo. Assim como pensavam os intelectuais do século XIX, que endossaram o imperialismo europeu, dando sustentação a teoria de que: o homem branco europeu deveria levar a civilização ao resto do mundo.

Problema não é somente o descumprimento de várias leis que

preveem que esses conteúdos sejam contemplados, mas a lacuna deixada pela falta destes. Isso se torna um problema grave na formação socioeducativa dos alunos, tornando mais difícil a percepção de pertencimento a comunidade, assim como dificuldade de relacionar os problemas do micro-espaço (comunidade, bairro, cidade, estado) onde vive com o que ocorre no macro-espaço (mundo).

Na história regional, o caso paranaense tem esse problema aumentando exponencialmente, graças a dois fatores: O primeiro é o fato de que o estado do Paraná, só teve seu processo de ocupação territorial completo entre as décadas de 1950 e 1960, antes desse período havia pequenos centros populacionais.

Esse fato frente a outros estados com um processo de territorial mais antigo como São Paulo e Rio Grande do Sul, causa uma falta de uma “identidade paranaense”, dando a ideia de que a História do Paraná está sempre atrelada a São Paulo e Rio Grande do Sul (principalmente a São Paulo).

O segundo é o fato de que no estado do Paraná, é obrigatório conter questões ligadas à história do Paraná nos vestibulares das universidades estaduais espalhadas pelo estado. Devido a lacuna deixada pela falta dos conteúdos ligados a história do Paraná, os alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM procuraram a supervisora do PIBID Keila Molina, para solicitar que fosse ofertado um curso de história do Paraná no contraturno escolar.

Isso mostrou como a falta desse conteúdo pode ser percebida pelos próprios alunos e também um interesse deles nesse conteúdo tão caro a formação crítica dos mesmos; havendo então a necessidade de trabalhar o conteúdo de forma um pouco mais abrangente para com os alunos.

Objetivos

O objetivo principal foi suprir uma carência do currículo escolar tendo por primazia a procura dos alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) dos dois últimos anos do ensino médio pela matéria de história do Paraná, conteúdo este que não seria contemplado em sala de aula devido ao tempo e a escolha da pauta do professor do ensino médio.

Um dos objetivos secundários desse trabalho foi uma maior valorização do estado onde o aluno vive justamente para criar um elo entre o conteúdo e o espaço onde esse aluno vive e fazê-lo refletir em meio a sociedade a qual ele está inserido a diferença entre a regionalidades.

No tocante ainda a esse nosso trabalho é fazer com os alunos se percebessem como sujeitos da história. “Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles.

Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem. (PARANÁ, pag. 14).

O curso foi preparado pelo grupo de pibidianos com a supervisora tendo o auxílio da apostila do professor Arnaldo Martin Szlehta Junior. As aulas foram elaboradas buscando fazer uma síntese, levando em consideração toda a história de nosso estado, utilizando então recursos visuais como prezi no data-show e slides na TV Pen Drive.

Foi dado aos alunos dos

segundos e terceiros anos do ensino médio separadamente no contra turno e teve duração de três aulas, sendo realizado para os terceiros anos nos dias 5, 12 e 19 de abril e para os segundos anos nos dias 26 de abril e 3 e 10 de maio.

Os conteúdos que foram abordados se iniciaram com a pré-história paranaense, utilizando os conceitos da etno-história, visando mostrar que já havia uma história antes da invasão dos colonizadores europeus.

Depois mostrando os primeiros povoamentos, os ciclos econômicos, o processo de emancipação do Paraná, sua participação nos conflitos do fim do império e início da república (revolução federalista e a revolução de trinta respectivamente), insurreições camponesas (a guerra do contestado e a guerrilha de Porecatu), o processo de ocupação do Norte do PR e a política do estado no XX.

Para finalizar as aulas e atendendo aos pedidos da direção do colégio e dos próprios alunos, selecionamos questões de vestibulares realizados pela Universidade Estadual de Maringá, sobre o conteúdo abordado.

Resultados

O fruto do nosso trabalho foi percebido no aluno, um maior interesse por sua história regional de fato, principalmente pelo número de pessoas que participaram no primeiro dia em vista do segundo que encheu ainda mais a sala de aula de alunos, possivelmente comunicação entre eles e a divulgação desses pela escola.

Como proposta dos próprios alunos houve pedidos para a realização de aulas sobre História do Brasil, conteúdo este que também não é inteiramente abordado em sala de aula, o que de fato foi gratificante. Durante as aulas foram solucionadas várias questões recorrentes principalmente a política de colonização do norte do Paraná, já que Maringá é parte

integrante deste contexto social.

A desconstrução da visão eurocêntrica de ver a história ou mesmo a figura do colonizador como herói histórico:

“A percepção crítica do sistema de dominação colonial resulta na elaboração de uma teoria que coloca a relação da sociedade europeia, cristã e industrializada com as sociedades indígenas da Ásia, África, América e Oceania centrada no binômio dominação/subordinação que compõe uma totalidade” (MOTA pag.15).

O que ficou também muito evidente nos próprios alunos, que traziam consigo muitas vezes a figura do europeu colonizador ou imigrante como única parte integrante do Paraná e acreditavam que própria história do Paraná começava a partir desse processo de imigração, foi relatos dos alunos antes das aulas; algo que faz sentido tendo em vista que essa visão eurocêntrica já foi instituída no livro didático:

“Os livros didáticos abordam a questão da ocupação do norte do Paraná por meio da ideia do desenvolvimento causado pelo plantio do café nas terras roxas da região.

Há um forte destaque no papel que a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná teve na divisão, loteamento, colonização das terras e fundação das cidades. Trabalham ainda com o conceito geográfico de migração para explicar o afluxo populacional para a região a partir da década de 30.” (MOTA, pag. 55).

Entretanto depois das aulas os alunos perceberam o quanto essa visão é preconceituosa e formularam questões ligadas entre o passado e atual contexto social do qual fazem parte, principalmente no que diz respeito a política em relação

ao governo em exercício hoje, em comparação com os governos passados se houve mudanças ou mesmo permanências, o que também foi positivo em relação ao nosso trabalho.

Considerações Finais

Procuramos então, como já foi dito, suprir as carências do currículo do ensino médio que deixa de lado o ensino da história local e nacional. Levar até os alunos as lembranças do território no qual eles habitam:

“O professor de história é um profissional que deve buscar o enriquecimento de sua base teórico e metodológica, para orientar um processo de ensino-aprendizagem significativo” (ROCHA, 2003).

Este trabalho foi feito dentro da realidade escolar, com os materiais e datas possíveis, sendo um curto prazo, se considerando o quão abrangente é a História do Paraná e da sua relevância para o Brasil.

Foi uma experiência construtiva para nós que estávamos como estagiários, aprendemos um pouco mais sobre os limites da escola e do seu currículo e de como os professores podem transpor esta barreira, e acreditamos que foi construtivo para os alunos, que tiveram aulas de conteúdos que acreditavam que não iriam ter contato.

Referências

MOTA, Lúcio Tadeu. **As guerras dos índios Kaingang**. 2008, pg.15, Eduem.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

ROCHA, Aristeu Castilho da. **Proposta metodológica para o ensino de história**. Revista de Ciências Humanas, v. 4, n. 4: Erechim, 2003.